

Francisco Santini (c. 1800–c. 1885)

O vendedor d'água

Primeira canção popular baiana

Texto: João de Brito

Editoração: Thiago Rocha

Instituição: Núcleo de Estudos Musicológicos
da Universidade Federal da Bahia

voz, piano
(*voice, piano*)

3 p.



MUSICA BRASILIS

O vendedor d'água

Primeira canção popular baiana

Poesia de
João de Brito

Francisco Santini

Canto

con eleganza

Piano

f

6

gritando $\frac{\text{♩}}{\text{♩}}$

Já vou. Já vou! Já — vou em bus - ca da

ff

p stent.

12

lamentando

fon - te Mal o sol se mos - tra_a - lém Mor - ro_e vi - vo tra - ba - lhan - do De_

f

col canto

The musical score is written in 6/8 time with a key signature of one flat (B-flat). It consists of three systems. The first system shows the vocal line (Canto) and piano accompaniment (Piano) starting with a repeat sign. The piano part is marked 'con eleganza' and 'f'. The second system begins at measure 6, with the vocal line marked 'gritando' and a repeat sign. The piano part has a 'ff' dynamic. The lyrics 'Já vou. Já vou! Já — vou em bus - ca da' are written below the vocal line. The piano part includes a 'p stent.' marking. The third system begins at measure 12, with the vocal line marked 'lamentando'. The piano part is marked 'f' and 'col canto'. The lyrics 'fon - te Mal o sol se mos - tra_a - lém Mor - ro_e vi - vo tra - ba - lhan - do De_' are written below the vocal line.

17

rall. *quasi chorando* *f* *lunguissima*

meu não te - nho_um vin - tem. não te - nho_um vin - tem. não te - nho_um vin -

seguido il canto

20

con desespero *lunga* *mercando*

tem. Ah! Dia - bo le - ve es - ta vi - da E_ quem a qui - zer tam - bem. Ei

25

Ah!
(agua)

f

30

D.S. al Fine

ff *secche* *Fine*

O vendedor d'água

I

Já vou em busca da fonte
Mal o sol se mostra além
Morro e vivo trabalhando
De meu não tenho um vintem.

Estribilho

Ah! Diabo leve esta vida
E quem a quizer também.
Ei Ah! (agua)

II

Sempre sempre a mesma lida...
Entra mez, acaba mez,
Esta baeta em meu corpo,
Esta soba nos meus pes!
Só quem tom'agua fiado
É que me quer por freguez

Ei! Agua!

III

Dizem que ha outro inferno
A quem soffre como eu;
Sempre puchando esse burro,
Que nem por miseria é meu;
Subindo cada ladeira
Que parece irter ao céu.

Ei! Agua!

IV

Quando eu morrer ninguem chore
O peço de coração;
Destes quatro barris velhos
Podem fazer meu caixão
Para quem vive de dores
Morrer é consolação...

Ei! agua!